

## **EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MEDIO DO CENTRO DE ENSINO MANOEL CAMPOS SOUSA EM BACABAL, MARANHÃO.**

ALMEIDA, José John Soares<sup>1</sup>  
SILVA, Joceane Costa<sup>2</sup>  
CUNHA, Adriana de Sousa<sup>3</sup>  
Evaristo Jose de Lima Neto<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho objetiva apresentar a experiência vivenciada pelos estudantes universitários da Universidade Federal do Maranhão, Campus Bacabal, participantes do programa Residência Pedagógica no ensino médio do Centro de Ensino Manoel Campos Sousa na cidade de Bacabal, Maranhão. Assim como refletir se há diferenciação na aprendizagem dos estudantes que são da zona urbana em relação àqueles que são da zona rural e se deslocam à escola por meio de transporte escolar ou outros. Pensando se os problemas enfrentados para chegarem à escola interferem no aprendizado dos estudantes. Por meio de observação dos rendimentos bimestrais dos referidos alunos, comparando aqueles que são do perímetro urbano com aqueles que são do perímetro rural. O que pode ser feito por meio de questionários quantitativos e qualitativos e mesmo observação em sala de aula do desempenho de cada um deles. Sua expressividade, articulação oral, qualidade de escrita.

**Palavras-chave:** Educação, ensino-aprendizagem, rendimento, transporte;

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho objetiva apresentar a experiência vivenciada pelos estudantes universitários da Universidade Federal do Maranhão, Campus Bacabal, participantes do programa Residência Pedagógica no ensino médio do Centro de Ensino Manoel Campos Sousa na cidade de Bacabal, Maranhão. Assim como refletir se há diferenciação na aprendizagem daqueles que são da zona urbana em relação àqueles que são da zona rural e se deslocam à escola por meio de transporte escolar ou outros. Pensando se os problemas enfrentados para chegarem à escola interfere no aprendizado dos estudantes.

- 
1. Graduando do curso de Ciências Humanas – Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, [johnpatriciu@gmail.com](mailto:johnpatriciu@gmail.com)
  2. Graduanda do curso de Ciências Humanas – Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, [joceane539@gmail.com](mailto:joceane539@gmail.com)
  3. Graduanda do curso de Ciências Humanas – Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, [drillacunha27@gmail.com](mailto:drillacunha27@gmail.com)
  4. Orientador: professor - doutor Evaristo José de Lima Neto, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, [evaristo.jose@ufma.br](mailto:evaristo.jose@ufma.br)

Por meio de observação dos rendimentos bimestrais dos referidos alunos, comparando aqueles que são do perímetro urbano com aqueles que são do perímetro rural. Além de questionários quantitativos e qualitativos e mesmo observação em sala de aula do desempenho deles. Sua expressividade, articulação oral, qualidade de escrita. Para realizar o levantamento inicial da quantidade de estudantes que frequentam as aulas e a diferenciação daqueles que são da zona urbana e da rural, foi elaborado um questionário socioeconômico.

O questionário foi pensando com a quantidade de cinco perguntas que tentam abarcar alguns aspectos que possam ser relevantes para a análise do objeto investigado. Todas elas têm opções a serem marcadas e três delas com a possibilidade de especificação da resposta, são elas: a primeira, a terceira e a quarta questões. Começando por preenchimento de informações pessoais que depois possam ser cruzadas e ajudarem a aprofundar a investigação. Entre elas estão: nome, idade, etnia, série, sala e sexo ou identidade de gênero.

Além de questões que se referem ao deslocamento dos estudantes até à escola, como: 1ª “de qual localidade você se desloca para a escola? Identifique a localidade.”, 2ª “qual o meio de transporte você utiliza para se deslocar até a escola?”, 3ª “quais as dificuldades você enfrenta para se deslocar até a escola?”, 4ª “o seu deslocamento até a escola interfere de alguma forma em sua aprendizagem em sala de aula?”, 5ª “você já deixou de ir à escola por falta de transporte?”.

## **REFERENCIAL TEÓRICO.**

A realidade de muitos estudantes no Brasil em relação ao de deslocamento para a escola é o de distanciamento entre o local de moradia e o de estudo. O que é feito por meio de transporte escolar específico fornecido pelas cidades ou por veículos particulares do mesmos. Fato relacionado com a dinâmica organizacional do espaço geográfico de muitas cidades do país que são urbano-centradas, privilegiam os centros de suas cidades ou áreas urbanizadas em relação às rurais ou periféricas.

Para pensar tal situação se usará o conceito de mobilidade pendular, “[...]fluxo populacional em que as movimentações diárias individuais assumem o corpo de fluxos coletivos orientados, em geral, pelo descompasso entre a distribuição espacial de residências e concentração espacial de postos de trabalho ou de estruturas de ensino.” (PEREIRA, 2006, p. 4).

Sendo assim, nas cidades, os serviços públicos oferecidos pelos municípios estão concentrados majoritariamente nos espaços urbanizados. As pessoas das zonas rurais que necessitam utilizar a maioria dos recursos disponíveis têm que se deslocarem até a sede

municipal. Apesar de haver concentração das atividades administrativas e de serviços nas áreas urbanas, há ainda um desnível em relação a distribuição desses. As pessoas que moram nas periferias das cidades, ou localidades circundantes aos centros devem se dirigir à eles para terem acesso a atendimentos hospitalares e educacionais, por exemplo. Porque em muitos casos não há a disponibilização desses serviços nas proximidades em que residem.

Percebe-se que há uma ênfase dada aos centros e um certo descaso para as periferias nas cidades, sejam elas dentro do próprio espaço urbano, ou em relação ao urbano e o rural. Fruto de uma visão histórica no Brasil que valoriza o que é urbano e desvaloriza o que é rural. Atribuindo aspectos positivos ao primeiro e negativos ao segundo. O que muitas vezes obriga as pessoas a se deslocarem para os centros não só para poderem desfrutar do que por lá é oferecido, mas também para fazerem parte de uma localidade que eleva as pessoas a outro estatus social, econômico e cultural.

[...] o fenômeno dos deslocamentos populacionais sempre esteve presente no desenvolvimento histórico da humanidade. Entretanto, com o advento da modernidade, marcado pelos sítios urbanos, as dinâmicas daqueles deslocamentos na configuração social assumem novos papéis. Se em tempos pretéritos os fluxos populacionais eram condicionados, primordialmente, em função de eventos que tinham implicações sobre a disponibilidade de recursos (guerras, mudanças climáticas ou catástrofes naturais, etc.), atualmente, os fluxos populacionais orientam-se com base na disponibilidade de ativos e oportunidades no contexto das cidades modernas (envolvendo disponibilidade de postos de trabalho, estruturas de serviços públicos e privados, manutenção de relações pessoais, etc.). (PEREIRA, 2006, p.2 ).

Em relação às escolas, por exemplo, se observa uma diferenciação que reflete uma desigualdade social, econômica e cultural em que se privilegia as centrais e urbanizadas e desprivilegia as periféricas e rurais. As últimas não gozam das mesmas vantagens que são oferecidas às primeiras. Durante o processo de ensino os estudantes das zonas rurais, em muitos casos, não terminam o ciclo de estudo próximo de suas residências porque as escolas não oferecem vagas do fundamental ao ensino médio. O que os obriga a irem para as sedes das cidades estudarem, seja se deslocando continuamente ou indo morar por lá.

Nessa dinâmica de transporte os estudantes da zona rural enfrentam problemas que os levam a decidirem se vão morar nas sedes das cidades ou apenas se deslocarem. Como a distância entre o local em que pegam o transporte que os leva até a escola, o período de chuvas que os impedem de chegarem ao ponto em que o transporte os espera, por exemplo. No caso da zona urbana tem-se a distância e falta de transporte, a chuva que não permite que muitos cheguem à escola, se se deslocam por meio de bicicleta ou motocicleta.

## ANÁLISE DOS DADOS

O questionário socio-econômico foi aplicado em quatro turmas do ensino médio. Duas salas da primeira série, “A” e “B”, uma sala da segunda série e uma sala da terceira série. A aplicação teve os seguintes resultados: na 1ª série “A” teve um total de 19 (dezenove) estudantes respondendo, com 18 informando que moram em zona urbana e 01 (um) em zona rural. Na 1ª série “B” houve 19 (dezenove) respostas e todos disseram morar na zona rural. Na 2ª série houve 23 (vinte e três) respostas, com 09 (nove) dizendo serem da zona urbana e 14 (quartoze) da zona rural. Na 3ª série houve 21 (vinte e um) respostas com 04 (quatro) dizendo serem da zona urbana e 17 (dezesete) da zona rural. Totalizando 82 (oitenta e dois) estudantes das quatro salas do ensino médio da escola.

A partir disso selecionamos a 2ª série para fazermos a análise do desempenho dos estudantes porque é a sala que apresenta maior equilíbrio entre a quantidade de estudantes da zona rural e da zona urbana. Assim sendo se fez um recorte do quantitativo e ficou-se com 10 (dez) estudantes, 5 (cinco) da zona rural e 5 (cinco) da zona urbana; cinco estudantes que se declararam do sexo masculino e cinco do sexo feminino.

Para estabelecer a comparação de rendimento por meio das notas foram disponibilizadas pela professora preceptora aquelas do primeiro e segundo bimestres das disciplinas ministradas por ela: sociologia, filosofia e tutoria. Observando apenas o critério das notas tem-se 3 (três) estudantes da zona urbana com notas na média ou acima e 2 (dois) com notas abaixo, na zona rural tem-se 3 (três) estudantes com notas na média e 2 (dois) com notas abaixo da média. A partir desses dados preliminares se percebe que há na turma da 2ª série do ensino médio da escola Centro de Ensino Manoel Campos Sousa um equilíbrio no desempenho entre os estudantes da zona rural e da zona urbana concernente ao primeiro e segundo bimestres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Tendo em vista tudo o que foi discutido e observado na escola, a partir da análise dos dados obtidos por meio de questionário e avaliação dos rendimentos bimestrais dos estudantes pôde-se perceber que o deslocamento deles para a escola tendo como referência as notas parece não interferir na aprendizagem daqueles que vêm da zona rural em relação àqueles da zona urbana. Apesar do que diz Pereira (2006, p. 5): “[...]uma relação dialética com a distribuição espacial de recursos humanos e financeiros, a distribuição espacial dos locais de trabalho e de ensino reproduz as desigualdades espaciais.” Apenas com o critério de nota não se pode perceber esse desnível que se poderia esperar pensando as diferenças espaciais dos estudantes.

Mas até o momento a comparação dos rendimentos deles aponta uma simetria entre os dois grupos analisados. O que talvez se altere se for acrescentado outras variáveis ou se análise por outros aspectos e intercruze os dados, além de uma apreciação de amostragem maior. Se se levar, talvez, em consideração questões como gênero, raça ou etnia e aspectos como leitura, escrita e expressão oral entre outros.

Essa análise se mostra importante e relevante porque ajuda a compreender e a lançar luz sobre uma questão tão comum para o dia a dia de um número crescente de estudantes nas mais diversas localidades no país. E neste caso em especial na cidade de Bacabal no Maranhão, mas especificamente o recorte de uma escola, Manoel Campos Sousa. Assim como traçar paralelo entre o processo de ensino e aprendizagem e as relações socioeconômicas e culturais experienciadas pelos educandos e sua influência nos resultados finais do ensino.

## **REFERÊNCIAS**

LIMA, W. DE M.; FREIRE, F. H. M. DE A.; OJIMA, R.. Mobilidade e rendimento escolar dos estudantes de ensino médio em Natal (RN, Brasil). urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 10, n. 2, p. 346–356, maio 2018.

PEREIRA, R. H. M. (2006). Polarização urbana e mobilidade da população: O caso dos deslocamentos pendulares na rede pública de ensino médio do Distrito Federal. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., Caxambu. Anais... Belo Horizonte: ABEP, 2006. p. 1-18.